

Inquéritos públicos no Reino Unido: uma perda de confiança?

Poderia você nomear as 18 investigações públicas abertas no Reino Unido no momento? Eu começarei: o incêndio mortal **hm bets** Grenfell Tower; o excesso de policiamento undercover; o abuso de crianças **hm bets** cuidados na Escócia; o tratamento inadequado de imigrantes no centro de remoção Brook House; a conduta de tropas britânicas na guerra no Afeganistão; o abuso de pacientes no hospital Muckamore Abbey **hm bets** Irlanda do Norte; as respostas à pandemia de Covid-19; as mortes de pacientes internados **hm bets** saúde mental **hm bets** Essex; o escândalo do Horizonte da Correios; a responsabilidade do estado nos bombardeios de Omagh; e falhas no hospital Countess of Chester, onde Lucy Letby trabalhou. Outros concernem mortes **hm bets** custódia e outras fatalidades **hm bets** que o estado poderia ter sido culpado.

Esta lista superficial mostra que o foco das investigações públicas - que tratam de questões extremamente importantes e sensíveis - varia amplamente. Isso reflete os critérios vagos para a criação de um: uma investigação pública é uma instituição independente, ad hoc, iniciada pelo governo para investigar um assunto de "grande preocupação pública". Originalmente vistos como um recurso final, eles se tornaram uma resposta rotineira às muitas crises públicas do Reino Unido nos últimos anos. Existem quase o dobro do número de investigações públicas abertas agora do que havia **hm bets** 2024, quando havia nove, e a última vez que nenhuma estava **hm bets** execução foi **hm bets** 1991. À medida que o número de investigações públicas aumentou, elas também se tornaram mais caras, longas e complexas.

Agora, como sinal de que as famílias atingidas estão perdendo a fé nas investigações públicas, uma coalizão de grupos afetados exortou o governo a criar um órgão independente para monitorá-las e garantir que não sejam "deixadas para coletar poeira".

Quando as investigações funcionam, elas expõem más condutas, dão o devido reconhecimento às vítimas da injustiça e fornecem a oportunidade de mudança e responsabilização genuínas. Um exemplo de uma mudança abrangente é a introdução de verificações de antecedentes criminais por empregadores, conhecidas como serviço de divulgação e barramento (DBS), que surgiram como resultado da inquirição de 2004 sobre os assassinatos de Soham, quando duas meninas foram mortas pelo zelador da escola. Mas realmente é hora de se questionar se o excesso de investigações públicas está minando a própria confiança que elas estão destinadas a reforçar.

Tomemos, por exemplo, a inquirição sobre abuso sexual infantil, que começou **hm bets** 2024 após escândalos de alto perfil sobre figuras proeminentes como Jimmy Savile, e foi assolada por problemas desde o início. Seu escopo era "considerar se as instituições públicas - e outras instituições não estatais - tomaram a sério seu dever de cuidar para proteger as crianças do abuso sexual". Isso é extremamente amplo, e ele conduziu 15 investigações, levando a relatórios separados sobre instituições religiosas, escolas residenciais, internet e conselhos **hm bets** Nottinghamshire e Londres.

Em alguns anos, grupos importantes de vítimas, incluindo a Shirley Oaks Survivors' Association (Sosa), que representa 2.000 sobreviventes de abuso **hm bets** Lambeth, retiraram-se. A Sosa questionou a independência da inquirição, dada uma mudança de cadeira e o número de pessoal do Home Office envolvidas. "Já havíamos alcançado compensação para nossos membros, então nosso objetivo era que o público soubesse a verdade sobre o que aconteceu. Mas percebemos que nunca iríamos conhecer a verdade", disse o fundador da Sosa, Raymond Stevenson, a mim. "Foi um fracasso absoluto e desperdício de dinheiro público. Milhões de libras foram gastas, e nada saiu disso."

Levou sete anos para a inquirição concluir e publicar seu relatório final, que fez 20 recomendações. Suella Braverman, a então secretária do interior, ofereceu uma resposta vaga, rejeitando algumas das medidas e se recusando a se comprometer com outras. Na época, um editorial no Guardian argumentou: "Se [recomendações] podem ser ignoradas ou adiadas, então o que é o ponto?"

Este problema não é único para a inquirição sobre abuso sexual infantil: uma vez que uma inquirição entrega suas descobertas, não há nada **hm bets** vigor para responsabilizar o governo. Às vezes, comitês seletos seguem o progresso, mas mais frequentemente, não. A inquirição de alto perfil sobre o descuido de pacientes no hospital Mid Staffordshire, publicada **hm bets** 2013, fez recomendações sobre segurança do paciente que foram aceitas pelo governo, mas ainda não foram implementadas quase uma década depois. Existe uma tensão inerente aqui: as inquirições são tecnicamente ou procedimentalmente, mas frequentemente entram **hm bets** questões políticas, que os ministros veem como seu privilégio. Mas dado que o processo é suposto reforçar a confiança pública, os ministros deveriam ser obrigados a rejeitar ou aceitar explicitamente as recomendações, dando razões - **hm bets** vez da situação atual, **hm bets** que eles geralmente desaparecem silenciosamente.

Mesmo quando as inquirições parecem promover uma resposta mais imediata e concreta do governo, a duração do processo pode fazer com que se sinta como uma vitória vazia para os campanhistas. Este maio, a inquirição sobre o escândalo do sangue infectado publicou seu relatório após seis anos de investigação. Ele examinou como 30.000 pessoas foram infectadas com vírus como HIV e hepatite entre as décadas de 1970 e 1990 após serem tratadas com sangue contaminado, e a cobertura oficial que impediu que a verdade saísse antes. O então primeiro-ministro, Rishi Sunak, se desculpou, dizendo que era um "dia de vergonha para o Estado britânico" e prometendo pagar "tudo o que custar" **hm bets** compensação às pessoas afetadas.

Mas para algumas vítimas, foi tarde demais. "Ninguém será responsabilizado", disse Colette Wintle, que foi infectada com hepatite através do tratamento da NHS para **hm bets** hemofilia na década de 1970. "Eles vão dizer, 'Vamos pagar a compensação', e então continuarão como de costume. Não acredito que eles estejam realmente prestes a mudar o sistema para garantir que algo como isso nunca possa acontecer novamente." Até a publicação do relatório da inquirição, mais de 3.000 vítimas já haviam morrido.

As investigações públicas não são tão lentas **hm bets** todos os lugares do mundo. A inquirição do Reino Unido sobre o Covid-19, por exemplo, foi lançada **hm bets** 2024, e não há data oficial para quando ela terminará. Em comparação, a inquirição da Suécia sobre o Covid relatou **hm bets** fevereiro de 2024, a da Nova Zelândia está prevista para o final deste ano e a Bélgica já aprovou as recomendações de política de **hm bets** inquirição. A lentidão é pelo menos **hm bets** parte devido à crescente amplitude dos inquéritos públicos britânicos, que cada vez mais não apenas encontram fatos sobre incidentes específicos, mas avaliam aspectos inteiros da cultura. (A inquirição Leveson, por exemplo, se expandiu além do hacking de telefones para avaliar as éticas e práticas da imprensa britânica **hm bets** geral.) As inquéritos públicas longas frequentemente produzem um círculo vicioso, no qual o processo configurado para abordar a baixa confiança acaba por diminuí-la ainda mais.

Um órgão independente para monitorar as respostas do governo às inquéritos - como a nova coalizão de grupos exigiu - seria um primeiro passo importante para renovar a confiança. Mas se a justiça adiada é a justiça negada, então inquéritos que levam anos para relatar, depois de levar décadas para começar, parecem apenas chutar questões difíceis para o longo gramado. Até que isso mude, qualquer governo que inicie uma investigação pública parecerá evitar a responsabilidade, **hm bets** vez de assumi-la.

Meu amigo descreve a si mesmo como apolítico e acha que não deveria deixar que a forma como alguém vota afete

nossa relação. Como explico que eles estão **hm bets** uma posição privilegiada para poder pensar assim e como as pessoas votam realmente importa para mim e minha vida?

Eleanor diz: Sempre estou curiosa sobre onde as pessoas traçam a linha nisso. Você ouve a ideia do seu amigo repetida **hm bets** diversos círculos, desde política ou má conduta pessoal até atitudes **hm bets** relação à raça e gênero: "Podemos deixar isso de lado" ou "Eles nunca foram um mau amigo para mim."

Na verdade, a maioria de nós tem um ente querido com quem simplesmente concordamos **hm bets** discordar. Mas igualmente, todos nós temos algo que seria um ponto de ruptura. Há extremos de conduta ou crença que simplesmente não permitem. Então, quando alguém diz que não deixa esses assuntos afetarem suas relações, sempre acho que é um pouco auto-enganador: presumivelmente, eles não realmente querem dizer isso. Há algo lá fora com o qual eles não se associariam. O que eles realmente querem dizer é que muito pouco chega a esse nível.

E isso pode ser a decisão certa! Seria estranho e ruim associar-se apenas a pessoas que concordam com nós. Mas um dia você realmente tem que assumir a responsabilidade pelas decisões editoriais que fez **hm bets hm bets** vida. Casos difíceis confrontam a maioria de nós: amigos que usam certos epítetos, família que faz certos votos, atitudes muito diferentes **hm bets** relação à violência. Pretender se recusar a fazer um julgamento nesses momentos é se esquivar da responsabilidade de pensar. Além disso, como você aponta, mesmo essa pretensão é política.

Desafios que você poderia enfrentar se conseguisse fazer com que seu amigo percebesse que eles já tomaram uma decisão **hm bets** vez de se eximirem dela

Eles podem ter coisas interessantes a dizer sobre por que tomaram a chamada que fizeram. Isso pode ser um início para algumas conversas que enriquecem a amizade (e simplesmente interessantes) sobre por que tomamos decisões diferentes.

Uma maneira de entrar nessa mudança pode ser pontuar que achar essas coisas entediadas depende da suposição de que tudo é de baixa estaca - quando para muitas pessoas, isso não é verdade. Ou você poderia perguntar-lhes o que tipos de coisas coloreariam suas relações. Que tipos de conduta fariam eles gostar de alguém menos? Se todas as respostas forem sobre como uma pessoa os trata, essa é uma descoberta interessante; por que é isso que importa mais? El

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: hm bets

Palavras-chave: **hm bets - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-29